

BELÉM, BELÉM, BELÉM, SERÁ QUE TÁ TUDO BEM?**BELÉM, BELÉM, BELÉM, IS EVERYTHING OKAY?**

Janaira Almeida Santos¹
Carlos Alberto Oliveira Braga²
Leonardo José Figueira Paradela³
Flávia Cristina Araújo Lucas⁴

Data de submissão: 04. 01. 2022

Data de aprovação: 18. 01. 2022

A experiência etnofotográfica apresentada nesse material foi inspirada no primeiro verso do refrão da música do cantor paraense Mahrco Monteiro, intitulada *Belém, Belém*. A cidade de Belém, no estado do Pará, foi fundada em 12 de janeiro de 1616, por Francisco Caldeira Castelo Branco, tinha o nome de “Feliz Luzitânia”, posteriormente mudado para Santa Maria de Belém do Grão Pará, ou simplesmente Belém do Pará (IBGE, 2021). Belém, também conhecida como cidade das mangueiras, foi a primeira capital da Região Norte e, dentre seus inúmeros encantos, estão a beleza cênica das paisagens amazônicas, as comidas típicas que são patrimônio gastronômico, frutas nativas, sorvetes de sabores incomparáveis, praias de rios, regiões insulares, religiosidade única e povo hospitaleiro.

Apesar do seu primeiro nome ser “Feliz Luzitânia” e ser uma cidade com tantos atrativos, vive a mercê de situações de vulnerabilidade socioambiental, sobretudo pela infraestrutura urbana negligenciada, especialmente em áreas ocupadas por pessoas mais empobrecidas. A inépcia do poder público levou a condições precárias de saneamento básico, acessibilidade e degradação do meio ambiente que tem afetado negativamente a vida na região. Além disso, a grande quantidade de resíduos sólidos gerados diariamente, vem se tornando, a cada dia, uma preocupação de maior relevância, visto que afeta todas as atividades, pessoas e espaço convertendo-se em um problema não só pelo o que representa em termos de recursos desperdiçados, mas também pela crescente incapacidade de se encontrar lugares adequados que permita a acomodação correta do lixo do ponto de vista ambiental (ARAÚJO et al., 2010).

Segundo dados da Secretaria de Saneamento de Belém (SESAN), no ano de 2017, foram notificados mais de 600 pontos críticos de descarte irregular de lixo que acarreta uma série de problemas sanitários e ambientais que são inevitáveis, a citar: a proliferação de ratos, mosquitos e demais organismos que são transmissores de doenças como a leptospirose e a dengue, além da contaminação do solo e de recursos hídricos (STEINBRENNER et al., 2020).

Diante disso, será mesmo que em Belém está tudo bem? É nesse contexto de degradação ambiental e urbana e motivados pelo sentimento de indignação, que esse ensaio

¹ Engenheira agrônoma. Mestra em ciências ambientais. Universidade do Estado do Pará. E-mail: janairaalmeida14@gmail.com.

² Engenheiro Químico. Mestre em Gestão de Risco e Desastre na Amazônia. Universidade Federal do Pará. E-mail: caobraga@hotmail.com.

³ Engenheiro Sanitarista. Mestre em Engenharia Civil. Universidade Federal do Pará. E-mail: leoparadela@hotmail.com.

⁴ Doutora em Ciências Biológicas. Professora Adjunto IV da Universidade do Estado do Pará. E-mail: copaldoc@yahoo.com.br.

procurou retratar como a cidade de Belém vem sendo malculada por todos, principalmente nas áreas periféricas. É importante também enfatizar que tais narrativas imagéticas retratam a precariedade do saneamento, não somente de forma estética e visual, mas associando-a com o uso desigual dos recursos, evidenciando processos de exclusão social no espaço urbano, pois essa ausência de esgotamento sanitário afeta de forma recorrente as populações mais pobres. As imagens mostram situações de injustiça socioambiental e falta de assistência social em áreas de moradia que convivem com valas e depósitos de lixo de toda espécie.

A problemática do saneamento básico independe da coleta regular de lixo, pois a simples coleta não revela a situação real de degradação que vive a cidade. O descarte irregular de resíduos sólidos (lixo doméstico, carroço de açaí, pneus, restos de obras etc.) em vias públicas, que contaminam as águas das nascentes dos canais, causam entupimento de bueiros e galerias devido a ausência de dragagens, por conta da grande quantidade de chuvas na região, comprometem a saúde, higiene e nutrição. Além disso, a falta de manutenção regular de logradouros públicos (recuperação de passeios públicos, de vias) e a péssima acessibilidade (uso indevido do passeio público), que deveriam ser oferecidos à população, representam riscos potenciais à qualidade de vida de quem mora e visita Belém, a cidade amazônica que transcende bioculturalidades e que desencanta por outros indicadores indesejáveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marlisson Lopes de; SOUSA, Silas Neves de; LOBATO, Vivian Camila. Análise Da Disposição Do Lixo Na Cidade De Belém-PA: O Caso Do Lixão Do Aurá. **Para Onde!?**, Porto Alegre, RS, v. 4, n. 1, ago. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/belem/historico>. Acesso em 21 out. 2021.

STEINBRENNER, Rosane Maria Albino; BRITO, Rosaly de Seixas; CASTRO, Edna Ramos de. Lixo, racismo e injustiça ambiental na Região Metropolitana de Belém. **Cadernos Metrópole**, v. 22, p. 935-961, 2020.









